

O TRABALHO DO PEDAGOGO TAE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

Wallace Pereira Sant Ana
Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis
Wallacegilvania@hotmail.com

Glen Cézar Lemos
Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis
glenlemos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de educação que se consolidou nos últimos dez anos, tornando-se fundamental para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico, social e econômico da sociedade brasileira. Integra-se, portanto, conforme descreve a LDB nº 9394/96, aos diferentes níveis e modalidades de educação, bem como às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, contribuindo assim para o alcance dos objetivos da educação nacional (BRASIL, 2017).

A proposta de formação dos estudantes da EPT foi reestruturada com a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) em todo o país. Essas instituições são constituídas de objetivos, finalidades e características, assim como de estrutura organizacional e didático-pedagógica próprias, que confirmam sua importância para a formação integral dos indivíduos em âmbito nacional, regional e/ou local.

Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios esses válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas (PACHECO, 2011, p. 15).

Nesse sentido, a EPT caminhou pela perspectiva da *omnilateralidade*. Esse termo, criado por Antonio Gramsci, se refere à conceitos que trabalham a formação dos estudantes na EPT para a atuação profissional em diversos setores do mundo do trabalho, através da conjugação entre os conhecimentos técnicos/tecnológicos e as práticas pedagógicas, intrínsecas ao desenvolvimento científico, cultural e tecnológico.

Assim, para se alcançar essa formação integral dos estudantes da EPT, foi necessário à inserção de profissionais de diferentes áreas específicas nas Instituições Federais de Ensino (IFE's), como pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, bibliotecários, que, em regime de trabalho colaborativo, atuam conjuntamente de maneira a contribuir com eficácia para o desenvolvimento emancipatório dos estudantes que adentram nestas IFE's.

No que se refere ao Pedagogo TAE das IFE's, enquanto profissional pertencente à carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (TAE's), nota-se que o mesmo exerce papel fundamental para a consecução dos objetivos didático-pedagógicos dessas instituições, pois contribui diretamente para a formação integral tanto dos estudantes, como de professores, técnico-administrativos e comunidade em geral. É considerado um profissional que contribui

para a articulação e construção do processo educativo, desempenhando assim um papel essencial nas IFE's.

No entanto, mesmo após a constituição de novos objetivos e finalidades da EPT no contexto educacional brasileiro, por consequência da ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), por intermédio da Lei nº 11.892/2008, muitos são os desafios encontrados quanto à compreensão do papel dos profissionais de áreas específicas para a prática educativa das IFE's, dentre eles o Pedagogo TAE. A atuação desse profissional na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás necessita ser melhor conhecida e compreendida pela comunidade externa e interna das IFE's.

A partir da compreensão e da assunção dessa forma de organização da educação profissional e tecnológica, observa-se que o espaço estabelecido pela oferta múltipla de formação proporciona uma ambiência em que as multifacetadas do processo educativo se evidenciam e trazem a possibilidade de se estabelecerem nexos internos e promover a inter-relação de saberes. Isso concorre para um tratamento mais adequado à natureza da ciência, que é multi e interdisciplinar (PACHECO, 2011, p. 25).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como questão-problema: Quais os principais desafios, as possibilidades e as contribuições do trabalho desenvolvido pelos Pedagogos para as Coordenações de Apoio Pedagógico ao Discente dos campus do Instituto Federal de Goiás?

ASPECTOS DA PESQUISA: CAMINHO A SER PERCORRIDO

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como tema a atuação do Pedagogo na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) do Instituto Federal de Goiás (IFG). A estrutura da pesquisa se baseará em três aspectos primordiais, que conduzirão as discussões: a compreensão dos aspectos históricos e legais do curso de Pedagogia no Brasil, tendo em vista a busca da identidade do Pedagogo no mundo do trabalho; o resgate histórico e evolutivo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, desde a sua criação até às mudanças ocorridas a partir da reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), por meio da promulgação da Lei nº 11.892/2008; e, por fim, realizar uma reflexão do Pedagogo na EPT, através de um estudo mais sistematizado de suas atribuições e contribuições para o desenvolvimento integral e emancipatório dos sujeitos inseridos nesses espaços.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo compreender o trabalho do Pedagogo TAE na EPT, por meio da análise de sua atuação na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), e das contribuições desse profissional para a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento integral dos sujeitos inseridos nesses espaços.

O percurso teórico-prático da pesquisa se justifica pelo fato de, sendo o Pedagogo TAE da Educação Profissional e Tecnológica o objeto deste estudo, torna-se fundamental realizar um duplo resgate histórico: do curso de Pedagogia, relacionado à construção formativa desse profissional; e da EPT, a qual se volta inteiramente para as características do campo de atuação do Pedagogo nesta modalidade de ensino.

A criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) em 2008, a qual ampliou as instituições que ofertam a modalidade Educação Profissional e Tecnológica (EPT), instituindo uma proposta inovadora, no que se refere às suas características, objetivos e finalidades para serem alcançados pelos profissionais que atuam nesses espaços. Isso

acarretou em inúmeros desafios para os Pedagogos TAEs, bem como para os demais profissionais que estão inseridos nesses espaços. Portanto, a falta de clareza conduz a necessidade de refletir acerca da importância do Pedagogo TAE, seus espaços de atuação e suas principais atribuições e contribuições para os processos didático-pedagógicos nas Instituições Federais de Ensino.

No Instituto Federal de Goiás (IFG), a maioria dos Pedagogos pertencentes à carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (TAE's) estão lotados nas Coordenações de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPDs). A motivação por essa temática surgiu em virtude de exercer o cargo de Pedagogo-Área no IFG e pelo fato de ter desempenhado atribuições durante os anos de 2016 e 2017 na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do Campus Cidade de Goiás do IFG.

Durante esse período, várias inquietações e dúvidas afloraram durante minha prática de trabalho, principalmente no que concerne à falta de clareza quanto às atribuições e atividades que o Pedagogo TAE deve exercer na CAPD do IFG. Assim, escolheu-se como sujeitos da pesquisa os Pedagogos e as CAPDs do IFG como locus da pesquisa e coleta de dados, tendo em vista a necessidade de situar esse educador e seus campos de atuação na EPT. Nesse sentido, questiona-se: Seria a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente ambiente de trabalho desse profissional nos campus do IFG?

Outra característica percebida nas Coordenações de Apoio Pedagógico ao Discente foi a carência de instrumentos formais e padronizados de trabalho. No Campus Cidade de Goiás, por exemplo, os formulários de registro de atendimentos e acompanhamentos pedagógicos foram criados pelos próprios profissionais da CAPD.

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de criação de modelos formais para o registro das atividades cotidianas, legitimando assim a atuação desse profissional na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente dos campus do Instituto Federal de Goiás. É imprescindível situar esse profissional e seus campos de atuação, especificamente na coordenação supracitada, tendo em vista a importância desses profissionais para o alcance dos objetivos e finalidades previstos na Lei nº 11.892/2008.

Além disso, nota-se uma insuficiência e/ou falta de clareza nos documentos institucionais do IFG no que se refere à descrição das funções desempenhadas pelas Coordenações de Apoio Pedagógico ao Discente e, conseqüentemente, pelos profissionais lotados nesses espaços, dentre eles o Pedagogo TAE. Em decorrência disso, no cotidiano dos campus, isso acaba dificultando a compreensão de suas funções e atribuições, seja pelo próprio profissional ou pela comunidade acadêmica.

A temática proposta também foi escolhida devido à pouca expressividade de produções científicas que tratam da atuação do Pedagogo TAE na EPT. Assim, a referida pesquisa se torna relevante, pois corroborará para melhor compreensão, pelos docentes, técnico-administrativos, discentes e comunidade acadêmica, das atividades desenvolvidas pelos Pedagogos e a importância das mesmas para os processos didático-pedagógicos nas CAPDs do IFG.

Portanto, torna-se necessário refletir acerca do trabalho dos Pedagogos lotados nas CAPDs do IFG, seus espaços de atuação e os instrumentos de trabalho que legitimam suas ações frente aos desafios que essa modalidade de ensino propõe, visando à efetivação de uma escola unitária voltada à emancipação dos sujeitos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho foi estruturado a partir de bibliografias diversas, buscando em aportes teóricos a fundamentação necessária à construção de um estudo abalizado e solidificado pelos

conhecimentos científicos. Será realizada também uma pesquisa de campo, que contribuirá para a reflexão prática a partir dos estudos teóricos realizados. Nesse sentido, a pesquisa não será conduzida tão-somente pelo viés teórico para se justificar a práxis, mas caminhará para além da reflexão teoria-prática, construindo ao longo das discussões relações e direcionamentos baseados na tríade reflexão-ação-reflexão, para alcançar com eficácia os objetivos propostos.

Assim, a pesquisa se dividirá em três partes, acrescentado de outra que está relacionada à construção do Produto Educacional (Manual de Integração da CAPD). Espera-se que esse instrumento seja utilizado na prática cotidiana dos Pedagogos TAEs, isto é, que contribua para a melhoria da atuação desses profissionais e dos demais que atuam nas CAPDs do IFG.

Primeiramente, realizaremos a trajetória histórica do curso de Pedagogia no Brasil, tendo em vista os processos legais, regulamentais e institucionais desde sua criação em 1939 até os dias atuais, perpassando pela busca de sua identidade e dos campos de atuação profissional do pedagogo. A construção do embasamento teórico se baseou nos estudos de Silva (2006), Cruz (2011), Pimenta et al (2011), Houssaye et al (2004) e Brzezinski (2012), acompanhado artigos, dissertações, leis, decretos, pareceres e diretrizes que estão relacionados ao estudo do curso e as identidades que o pedagogo adquiriu até se chegar às características que lhes são atribuídas nos instrumentos normativos em vigor.

Num segundo momento, faremos uma incursão pela história da educação profissional e tecnológica no Brasil, com vistas nos diferentes objetivos e finalidades que essa modalidade de ensino assumiu durante os períodos históricos, desde a implantação da Escola de Aprendiz Artífices, com objetivos assistencialista, passando pelos Liceus e Escolas Industriais e Técnicas e a oferta de educação profissionalizante e Escolas Técnicas Federais cuja se oferecia uma formação tecnicista, até sua transformação em CEFET's e, posteriormente, em Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, com a finalidade de proporcionar uma educação integral e integrada, firmando-se como modalidade essencial à formação educacional e o desenvolvimento sustentável e social na educação contemporânea. Para isso, buscamos nos estudos de Caires e Oliveira (2016), Frigotto (2012), Moll (2010), Pacheco (2011) e (2012), dentre outros, os aportes teóricos necessários que conduzirão os estudos dessa parte da pesquisa.

O terceiro momento abordará mais especificamente o objeto do estudo (Pedagogo TAE), localizando-o no tempo e no espaço sistematizado para as reflexões propostas. Inicialmente, realizar-se-á uma descrição do pedagogo na educação profissional e tecnológica, elencando características, campos de atuação e principais atividades que o mesmo realiza nessa modalidade enquanto profissional da carreira técnica-administrativa. Devido à escolha da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) como lócus da pesquisa de campo, levantar-se-á suas principais finalidades e atividades, descrevendo-as a partir do levantamento bibliográfico em regulamentos, regimentos, planos e projetos pedagógicos institucionais e nacionais, a partir de estudos que atravessarão pesquisas relacionadas à atuação profissional do pedagogo na EPT. O percurso teórico será embasado nos estudos de Barbosa (2016), Guimarães (2012), Libâneo (2010) e Pimenta et al (2011), que se fez acompanhar de artigos, dissertações e trabalhos apresentados em eventos, os quais, em conjunto com os instrumentos normativos legais e institucionais internos e externos, possibilitará a construção de um aporte teórico consistente para articulação significativa com a prática de campo.

Como Produto Educacional, será construído um Manual de Integração da CAPD, que comporá as principais atividades desempenhadas pelos Pedagogos TAEs nas Coordenações de Apoio Pedagógico ao Discente do IFG, sendo acompanhado de modelos de instrumentos formativos para registro e acompanhamento das demandas, o que contribuirá para legitimação

do trabalho dos profissionais lotados no referido setor, especialmente dos pedagogos. Espera-se construir também um folder informativo, que virá em anexo ao referido manual, o qual descreverá de modo mais objetivo as principais características da CAPD e do Pedagogo TAE e as principais atividades desenvolvidas, o que cooperará para que docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade local conheçam o que é o setor, quais são os profissionais que compõe a equipe, enfatizando o trabalho e contribuição do pedagogo, e as principais atividades desempenhadas pelo setor, podendo assim, saber quando, como e onde procurar os profissionais para a orientação, mediação e acompanhamento das demandas.

Por fim, pretende-se promover, além da reflexão, a compreensão de quem é o Pedagogo TAE, seus campos de atuação e as atividades desempenhadas por esse profissional na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do IFG, espaço escolhido para as discussões e construção de possíveis respostas para a superação dos desafios que esse profissional tem enfrentado para legitimação de seu trabalho, colocando assim para os sujeitos inseridos nesses espaços seus conhecimentos em prol de uma educação emancipatória, reflexiva e integral de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Walmir, (Org.). **A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo**: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990. Goiânia: IFG, 2016. (Coleção Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas; 1).

_____. **O IFG no tempo presente**: possibilidades e limites no contexto das reconfigurações institucionais (de 1990 a 2015). Goiânia: IFG, 2016. (Coleção Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas; 2).

_____. **A Rede Federal e o IFG em perspectiva**: desafios institucionais e cenários futuros. Goiânia: IFG, 2016. (Coleção Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas; 3).

BRZEZINSKI, Iria. *Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Educação Profissional Brasileira**: da Colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CRUZ, Giseli Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e formação com pedagogos primordiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel, et al. Estrutura do projeto de pesquisa. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. In: **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Ana Archangelo (Org.). **O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada**. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

HOUSSAYE, Jean; SOËTARD, Michel; HAMELINE, Daniel (et. al.). **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.